



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6264 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

### FORMAÇÃO DA ATITUDE LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DOCENTE

Nathalia Martins Beleze - UEL - Universidade Estadual de Londrina

Rosângela Miola Galvão - UEL - Universidade Estadual de Londrina

Sandra Aparecida Pires Franco - UEL - Universidade Estadual de Londrina

### **FORMAÇÃO DA ATITUDE LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DOCENTE**

**Resumo:** A pesquisa teve por objetivo compreender a prática docente de ensinar a leitura literária como possibilidade de contribuir para a formação da atitude leitora nas crianças. Para tanto, a pesquisa apresentou como problema central o seguinte questionamento: Como a reorganização da prática docente de ensinar a leitura literária pode contribuir para a formação da atitude leitora nas crianças? Para responder a esse problema, faz-se necessário entender a necessidade da Formação Continuada dos professores e o trabalho com os clássicos na Educação Infantil. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa descritiva de abordagem crítico-dialética. A pesquisa de campo aconteceu com dez professores que atuam na Educação Infantil com doze Encontros Formativos, neste trabalho em específico abordaremos a entrevista semiestruturada desenvolvida com as professoras no último Encontro. A análise dos dados pautou-se em autores da Teoria Histórico-Cultural e em autores que discutem a importância da literatura na infância. Como resultados, pode-se observar que a escola tem o papel de criar necessidades de leitura nas crianças, permitindo que elas vivenciem situações reais em que possam participar dessas situações ativamente, sendo sujeitos de suas aprendizagens e percebendo a função social que a leitura ocupa na vida humana, porém, para que esse processo ocorra há necessidade da reflexão crítica para que a ação docente e valorize a disseminação dos clássicos vislumbrando a ampliação de repertório das crianças e a formação da atitude leitora.

**Palavras-chave:** Prática docente. Literatura Infantil. Formação. Clássico.

O estudo das contribuições dos clássicos para a Educação Infantil se mostra importante, sobretudo em relação ao desenvolvimento da prática docente com a literatura nesta etapa de ensino. Compreendemos que em sua maioria a leitura tem se constituído com ênfase na decodificação, na ausência de obras que valorizem a estética e a riqueza das ilustrações e da palavra. Tal prática é reduzida à identificação de signos linguísticos sem realizar compreensão, sem considerar, o processo de produção de sentidos que percorrem o texto e que proporcionarão o ato de ler como uma construção social, histórica e cultural.

É necessário compreender neste contexto nebuloso, que a apropriação da leitura “[...] revela-se como um poderosíssimo instrumento de desenvolvimento da mente humana, das funções psíquicas superiores, constituintes do progressivo processo de humanização”. (ARENA, 2010, p. 242).

Dessa maneira, nosso olhar apresenta a desmistificação do elo entre o ato de ler com a decodificação ou com uma proposta utilitária, ressaltando, o trabalho com os clássicos da literatura, proporcionando questões da realidade social fundamentais para o desenvolvimento da criança e criando necessidades para a mobilização de conhecimentos e a busca por estes, além da fruição da leitura literária, atribuindo sentidos e significados sociais, históricos e culturais que permitem às crianças alçar novos voos sobre a visão de mundo buscando a formação da identidade leitora.

Partimos do pressuposto de Marx e Engels (2007) que apontam a necessidade de analisarmos homens concretos, reais, pois é a partir de seu processo de vida real, ou seja, de suas relações históricas, sociais, culturais, psicológicas que podemos compreendê-lo, aliamos esta relação com a interação textual, verbal ou não verbal que são fatores essenciais para a humanização. Assim, nosso objetivo principal foi compreender a prática docente de ensinar a leitura literária como possibilidade de contribuir para a formação da atitude leitora nas crianças.

As inquietações surgiram do elo entre os estudos realizados no Grupo de Pesquisa “Leitura e Educação: práticas pedagógicas no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica”, e da realidade social vivenciada na Educação Básica, em específico na Educação Infantil. Os estudos propiciaram reflexões sobre o ensino do ato de ler, literatura e ação docente, mediante as condições teóricas e metodológicas, tendo como referência o contexto educacional numa abordagem crítico-dialética.

Partimos do pressuposto que o acesso à literatura tem se caracterizado predominantemente com ênfase utilitária, sem considerar, muitas vezes, o contexto e a produção de sentidos sobre o texto, os quais viabilizam o ato de ler como construção social, histórica e cultural. Consideramos ainda que, a organização da prática docente e dos espaços de acesso à literatura precisam ser postos em questão já que há uma carência teórica e metodológica para a efetivação do ato de ler em sala de atividade. (ARENA, 2010; MANGUEL, 1997).

Diante da complexidade da situação, a pesquisa proposta apresentou como problema central o seguinte questionamento: Como a reorganização da prática docente de ensinar a leitura literária pode contribuir para a formação da atitude leitora nas crianças?

Sendo assim, firmamo-nos sobre a hipótese da prática-teoria-prática, vislumbrando que tal movimento dialético possa suscitar uma nova percepção do ato de ler e, conseqüentemente, do desenvolvimento humano e das possibilidades de reorganização da prática de ensinar a leitura literária.

Consideramos para e no decorrer da pesquisa a concepção de homem do Materialismo Histórico-Dialético, aliada a aprendizagem e desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-Cultural e de educação preconizadas pela Pedagogia Histórico-Crítica. A pesquisa foi realizada, portanto, à luz da perspectiva crítico-dialética, no sentido de abordar os aspectos da realidade estudada em sua totalidade.

A pesquisa foi desenvolvida com dez professores que atuam em um Centro Municipal de Educação Infantil localizado em um Distrito de Londrina-PR, para tanto foram realizados 12 Encontros Formativos com atividades organizadas (LEONTIEV, 1978), enfatizando a

relação da literatura como possibilidade da formação da atitude leitora na Educação Infantil.

Nesse trabalho em específico abordaremos a entrevista semiestruturada desenvolvida com as professoras contendo uma questão no primeiro encontro e uma no último Encontro. Para garantir o anonimato, preservando a identidade das professoras as denominamos como P1, P2, P3 sendo a letra P sinônimo de professora.

No primeiro encontro foi questionado às professoras: “Como você trabalha com a literatura com as crianças? “Aaaa eu tenho o dia da história e aí sempre conto uma história e depois as crianças fazem um desenho” (P1), “Tem semana que eu conto todo dia antes de ir embora uma criança escolhe um livro e conto” (P4); “Depende muito do planejamento da semana, mas sempre conto algo dos livros que são das professoras” (P6), “Eu gosto de contar história acho que tem várias professoras que fazem isso aqui, porque tem alguns livros que tem palavras difíceis e aí as crianças não entendem” (P7); “Depende do dia né se pegamos a chave para pegar o livro das professoras, se não eu invento uma história” (P9); “Eu invento histórias sempre da minha cabeça com coisas que as crianças gostam” (P.10).

Percebeu-se, com a fala das professoras no primeiro Encontro Formativo que há uma grande fragilidade em relação ao material ofertado as crianças, e também a concepção das professoras em relação à caracterização de literatura para as crianças, pois, em sua maioria não possibilitam a ampliação de repertório das crianças, apenas a reprodução das relações já estabelecidas no cotidiano. Assim, situações como está direcionam um olhar muitas vezes para a escola como prestadora de serviço ao capital como forma de adaptação dos indivíduos, contraditoriamente, vinculado à formação alienada pelas condições impostas pela sociedade capitalista, orientada por uma literatura utilitária aliada a concepções imediatistas sem promover novos olhares para a criança e seu desenvolvimento.

Diante desses critérios que as professoras apresentavam há uma conturbação do termo clássico e podemos perceber que este trabalho na Educação Infantil acontece sob a ótica do senso comum impossibilitando à criança de estar e sentir outras realidades, transcendendo-a em um movimento dialético que valoriza o conhecimento de si e do mundo, potencializando múltiplas leituras.

Para tanto, partimos da prática social inicial, e percebemos que o acesso à literatura no CMEI era restrito às crianças e também às professoras, no percurso de reorganização durante os Encontros Formativos encontraram livros novos trancafiados com sinais de desuso.

Diante disso, repensamos criticamente sobre o que a escola estava ofertando às crianças na Educação Infantil, sobre o tipo de literatura disponível para que as crianças tivessem contato e qual era a relação dos professores com a literatura.

Por isso, enfatizamos no decorrer dos Encontros Formativos que a literatura necessita ser proposta nas instituições de educação, pois, “[...] confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. (CANDIDO, 2006, p. 177).

Outrossim, ao possibilitar o contato com a literatura há também o encantamento e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, não obstante gerada por intermédio da riqueza e variabilidade das experiências acumuladas.

Nessa perspectiva, Saviani (2008) reitera que o trabalho com o clássico, é essencial, sendo possível considerá-lo como critério para o trabalho pedagógico. Diante deste aspecto, evidenciamos que a lógica da espontaneidade, da cotidianidade precisam estar às avessas ao propósito de nortear o trabalho com a literatura nas escolas.

Desse modo, no decorrer dos doze Encontros Formativos possibilitamos a reflexão crítica trabalhando com o movimento prática-teoria-prática sobre o acesso aos clássicos da literatura e a ação docente como possibilidade da formação da atitude leitora na Educação Infantil.

Assim questionamos as professoras no último encontro: “Há diferença no acesso e mediação da literatura no quando começamos a estudar e hoje?” “ Com toda certeza! Antes nossos livros eram trancados, e as crianças podiam manusear livros ‘baratos’, sem qualidade” (P3). “Sim, se pararmos para analisar ofertávamos o que tínhamos de pior para as crianças, nada de elaborado, não pensávamos neste momento” (P5), “Nossa antes compreendíamos como os livros de brincadeira e os que apenas as professoras poderiam contar histórias, manusear, tudo errado” (P7), “Era uma prática vazia de literatura de experiência” (P, 9); “Achávamos sempre que era necessário trocar as palavras dos clássicos, que poderíamos apenas contar histórias e nunca ler, subestimávamos as crianças”. (P10).

Diante desses aspectos, é necessário compreender que é indispensável a socialização da literatura diz Antonio Candido é “[...] uma necessidade universal, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, portanto nos humaniza.”. (CANDIDO, 2006 p. 180)

Com a fala das professoras percebe-se o estranhamento sobre a literatura que era ofertada as crianças, além do repúdio a prática que era desenvolvida com a literatura, algo vazio como as próprias professoras caracterizam, sem intencionalidade, distanciando-se do clássico, da produção humana.

À vista disso, o elo entre clássico e Educação Infantil apresenta-se como condizente, pois, a “[...] cada passo dado no caminho da cultura é um passo no caminho da liberdade” (DUARTE, 2016, p. 122), liberdade compreendida na perspectiva do domínio do próprio ser e da natureza, por conseguinte o entendimento da evolução histórica e da possibilidade de criar e recriar.

Esta peculiaridade é fundamental já que concebemos o homem como um sujeito que não nasce pronto e acabado, mas que por meio da objetivação desenvolve as capacidades psíquicas superiores, (LEONTIEV, 1978). Sendo assim, entendemos a necessidade da escola da infância apresentar significativas contribuições para o desenvolvimento das crianças.

Todavia, foi necessário estranhar a realidade junto a essas professoras da instituição para que pudessem compreender a necessidade de um trabalho intencional constituído pela apresentação e apreciação dos elementos mais ricos da cultura, entre estes, a literatura.

Desse modo, foi preciso compreender a literatura como expressão artística, proporcionando o desenvolvimento da essência humana, norteada pelo processo de superação da realidade imediata, pelas professoras para que assim pudessem propiciar vivências e experiências que transcendem a realidade social, permitindo às crianças estarem a lugares jamais visitados, abrindo-lhes caminhos para um encontro com uma nova leitura de mundo, assim, a literatura firma-se como possibilidade da formação humana e compreensão da realidade. (CANDIDO, 2006; LUKÁCS, 1970).

Nessa perspectiva, a professora afirma “Hoje percebo como a diferença do meu olhar em relação a literatura faz diferença com as crianças” (P.4) “Sim! A interação, o interesse, a atenção deles na nossa forma de trabalho” (P7). “Até as brincadeiras cantadas das histórias, tudo faz mais sentido” (P9).

Para tanto, justifica-se que os clássicos estejam presentes desde a mais tenra idade,

pois, são um valiosíssimo legado cultural que contribui para o desenvolvimento da criança, pois, os clássicos “[...] aparecem claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”. (CANDIDO, 2006, p. 176).

Afinal, clássico “é aquilo que se firmou como elemento essencial para o desenvolvimento humano, isto é, que resistiu aos embates do tempo”, (SAVIANI, 2008, p. 17), por conseguinte, “[...] algo se torna clássico para a humanidade se for um produto da prática social cujo valor ultrapassa as singularidades das circunstâncias de sua origem”. (DUARTE, 2016, p. 106).

Perante esses atributos, percebemos que ao colocar a criança em contato com as obras literárias tem-se como finalidade, no viés da estética lukacsiana, produzir o efeito da ampliação das vivências e experiência, em razão de que, “[...] a verdadeira arte visa o maior aprofundamento e a máxima compreensão. Visa captar a vida na sua totalidade”. (LUKÁCS, 1970, p. 29).

E ao pensarmos em um processo dialético há também a necessidade de ampliação do repertório docente para que compreenda a necessidade de trabalhar com tais obras na Educação Infantil e que desse modo transcenda a cotidianidade imposta por uma sociedade capitalista.

Assim, compreendemos que o trabalho com literatura clássica se faz imprescindível para a formação humana, precisando ter raízes na Educação Infantil na medida em que simulam coisas e pessoas conhecidas, e ao mesmo tempo possibilitam olhares para aquelas que nunca tiveram existência concreta, tangível, permitindo a ampliação da compreensão de si, do outro e do mundo ao redor.

O desconhecimento do ato de ler como prática social é uma constatação percebida com facilidade na Educação Infantil, pois, as atividades de leitura em sua maioria apresentam ações e textos simplistas, norteadas por propostas mecânicas e utilitárias, deixando de lado o real significado deste ato. Nesta perspectiva, consideramos necessário refletir sobre as práticas leitoras, pois, ao se distanciarem da realidade social, têm concomitantemente silenciado a elaboração de sentidos pelas crianças, impossibilitando o ato de ler como um processo dialético.

Diante desse fato, podemos afirmar que o ato de ler é um processo dialético e cumulativo, que, avança a todo momento, nunca está acabado e ao mesmo tempo não elimina o anterior, pelo contrário, faz o uso deste para a próxima leitura.

Marx e Engels (2007), ao afirmar que o processo do conhecimento se dá com a passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato, permitem-nos diversas inferências pedagógicas e metodológicas. Saviani (2008), assim, reitera que tal percurso pode ser uma orientação tanto para o método científico como para o processo de apropriação do conhecimento, para uma didática propositiva: a Pedagogia Histórico-Crítica.

Destacamos desse modo, que a reorganização da prática de ensinar a leitura literária pressupõe análise e ousadia, em especial na Educação Infantil que em muitos momentos a professora empresta sua voz, ou, então, instiga a leitura silenciosa que oportuniza o desenvolvimento de sentidos únicos da criança, ampliando seu repertório e possibilitando que a criança visite lugares e sentimentos desconhecidos que proporcionam subsídios para a compreensão de si e do mundo ao seu redor.

Compreendemos que a todo o momento lemos o que está ao nosso entorno e por meio destas leituras nos constituímos como sujeitos históricos e sociais, portanto, a escola precisa

possibilitar um trabalho permeado pela leitura literária considerando a leitura que a criança traz consigo desde a Educação Infantil, e possibilitar novos horizontes com a literatura apresentando-a como um valiosíssimo legado cultural, que necessita ser socializada.

Pois, as situações de leitura, de atitudes leitoras em especial na Educação Infantil precisam se pautar na prática social orientada de intencionalidade e do entendimento do por que, do como, do quando, do para que se lê e que esse sentimento possa proporcionar possibilidades para o desejo de ler desde a infância.

Assim, os resultados apontaram que a reorganização do processo de apropriação da leitura literária e das obras ofertadas na Educação Infantil constitui-se encaminhamento pertinente para o desenvolvimento do ato de ler, contribuindo na formação da identidade leitora e ampliação do repertório das crianças. Todavia, esse é um caminho árduo e contínuo com a superação da literatura utilitária para um novo posicionamento frente à literatura por experiência.

O movimento dialético prática-teoria-prática nos fez compreender que a cotidianidade de uma instituição é composta por adversidades, mas que diante de uma orientação teórica e vislumbrando novas travessias é possível galgar caminhos diferentes sendo a apropriação da cultura uma possibilidade. Para tanto, partimos da prática social inicial, e percebemos que o acesso a literatura no CMEI era restrito às crianças e também aos professores, no percurso de reorganização encontramos livros novos trancafiados com sinais de desuso.

Foi necessário pensar na formação humana por meio do trabalho educativo, como ato de produzir direta e, intencionalmente, nas crianças a humanidade produzida historicamente que pressupõe uma fundamentação que eleve a criança a novas experiências.

## REFERÊNCIAS

ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan./jun.2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8193/5210>> Acesso em: 15 jun. 2020.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1970.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. (Coleção educação contemporânea). Campinas: Autores Associados, 2008.

